

PANDEMIA E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS ANAIS DO SALÃO DO CONHECIMENTO DE 2020¹

Julia Stiebbe Callai², Diessica Michelson Martins³, Vidica Bianchi⁴

¹ Pesquisa desenvolvida a partir da busca de trabalhos publicados no evento Salão do Conhecimento da Unijui acerca da temática pandemia e educação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Graduada em Educação Física ? licenciatura (UNIJUÍ). Email: juliecallai@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7426-8681>.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Graduada em Pedagogia (UNIJUÍ). E-mail: diessicammichelson@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5947-5949>.

⁴ Orientadora da pesquisa, doutora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências e do Programa de Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (UNIJUÍ). E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0277-0191>.

Resumo

Em função da pandemia COVID-19 causada pelo vírus Sars-CoV-2, o ano de 2020 fez-se repleto de mudanças e adaptações devido a necessidade de distanciamento físico, o que teve impacto em diferentes contextos sociais, por exemplo na educação, que é a centralidade da presente escrita. Com propósito de refletir sobre olhares voltados à temática dos desafios e alternativas de trabalho encontrados pela educação, considerou-se pertinente a realização de uma revisão bibliográfica sobre a pandemia e o ensino nos anais do evento Salão do Conhecimento do ano de 2020, realizado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Foram encontrados 40 artigos sobre a temática pandemia, dos quais 13 se referem à educação, representando 32,5% dos trabalhos sobre o tema. Entende-se que o ensino remoto colocou em questão desde o acesso à educação – limitado pelo acesso à internet, e as desigualdades sociais – como as concepções dos professores acerca do ensino, e também a importância de uma formação docente inicial e continuada de qualidade. Por mais eficiente que o ensino remoto tenha conseguido ser no contexto de algumas escolas e universidades, é evidente que este tipo de ensino não substitui, e nem deve substituir a educação presencial, a importância do contato e da interação social e das aprendizagens transversais que estes proporcionam.

Introdução

A atual pandemia COVID-19 desencadeou diversos desafios e a necessidade de repensar as formas de realização de diversos trabalhos no contexto mundial. Uma das profissões mais atingidas e, portanto, discutidas, neste momento é a profissão docente.

O distanciamento físico foi uma das medidas tomadas em função do vírus, identificado cientificamente como SARS-COV-2, que rapidamente tomou as proporções de uma pandemia pelo seu elevado potencial de transmissão. O conhecimento da situação sobre o vírus veio à tona quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, em dezembro de 2019 (OPAS; OMS, 2020).

Como uma medida de saúde pública, com o intuito de reduzir o risco de transmissão do COVID-19 dentro das comunidades, a OMS recomendou o fechamento das escolas, um desafio necessário e urgente. Entretanto, este fechamento se deu com a condição de continuidade da educação por meio do ensino à distância. Uma das formas encontradas para não suspender o ensino totalmente foi realizar as aulas de forma online, formato que encontrou diversos empecilhos, dentre eles o principal é o acesso às tecnologias necessárias e à internet, desvelando fortemente as desigualdades sociais que enfrentamos em nosso país.

Para refletir sobre os diferentes olhares voltados à esta temática, considerou-se pertinente a busca pelo assunto pandemia e educação nos anais do ano de 2020 do evento Salão do Conhecimento, tradicionalmente realizado todos os anos pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Além do novo formato das aulas, o evento foi um dos desafios enfrentados pela universidade em se adequar a atual situação pandêmica, sendo realizado, bem como as aulas e demais eventos, de forma online, com a apresentação dos trabalhos organizadas em diversas salas do Google Meet, contando com um coordenador para a discussão e encaminhamento das apresentações orais.

Metodologia

Com caráter qualitativo, este artigo se insere no que conhecemos como pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Severino (2007), é realizada com base em documentos já publicados em que o pesquisador procede suas análises a partir de contribuições dos estudos escolhidos. Para a realização da coleta de produções foi escolhido os anais do Salão do Conhecimento do ano de 2020, é pertinente ressaltar que a escolha do ano se deu em razão da repercussão do assunto desta pesquisa durante esse período.

O processo de mapeamento das pesquisas nos anais do evento escolhido foi seguido os seguintes passos:

1. Acessar o site dos anais do evento – no qual estão publicados 815 trabalhos relacionados às diferentes áreas do conhecimento;
2. Utilizar a ferramenta de localização de palavras (CTRL+F) para localizar o termo “pandemia” no título dos trabalhos publicados nos anais.
3. Foram selecionados e organizados 40 trabalhos que tinham a palavra “pandemia” no título em categorias conforme o foco principal abordado no mesmo (Quadro 1).
4. Ao delimitar os trabalhos referentes à educação, foram desenvolvidas análises e discussões sobre a relação entre pandemia e a atual situação do ensino.

No quadro abaixo estão destacados os temas abordados e o número de artigos envolvendo cada assunto em relação a pandemia.

Quadro 1 - Temáticas e unidades de significado que emergiram das produções sobre a pandemia no salão do conhecimento da Unijuí, em 2020

Temática	Saúde	Contexto social	Tecnologia	Projeto de extensão da UNIJUÍ	Educação
Unidade de significado	De idosos: 2 Geral: 2 Saúde mental: 6	Criança e a sociedade: 1 Consumo 4 Direitos humanos e desigualdade social 3 Trânsito 1 Governo 1 Projeto social 1	Mídias sociais 3	3	Formação continuada 1 Educação especial 1 Prática de estágio 1 Ação docente 6 Linguagem da aprendizagem 1 Vivências discentes 3

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Discussão

A partir do Quadro 1 percebemos que, nos anais do evento, dos 40 artigos localizados sobre a temática, 13 deles se referem à educação e 27 referem-se aos mais diversos temas tocados na universidade, tais como: saúde mental, desigualdade social e consumo. Quanto à educação, podemos observar a sua relevância pelo fato de 32,5% dos trabalhos estarem voltados a esse tema.

Dos diversos desafios voltados à educação postos pela pandemia, o que mais se destaca nos trabalhos do evento são os colocados pelo ensino remoto em relação à ação docente, com ênfase em como os professores têm realizado o seu trabalho para não perder a qualidade do ensino, bem como as experiências dos alunos a partir destas ações.

Apesar dos esforços da comunidade, dos professores e da gestão escolar para manter o ensino com o mínimo de lacunas ocasionadas pelas adaptações ao novo formato de aula, em contrapartida, vê-se escolas distribuindo materiais impressos para as famílias auxiliarem os alunos nas atividades, e, de outro lado, crianças tendo aula de forma online, quase de forma “normalizada”. Breunig (2020, p. 1) traz esta ideia bem marcada na sua escrita, destacando que “na escola pública isto tem sido um desafio, pois é necessário esgotar as possibilidades e meio de acesso à educação pelos alunos, e isto exige do professor o conhecimento de diferentes metodologias e tecnologias”, o que demanda além de uma formação com conhecimento tecnológico por parte dos professores, mas também de acesso a estas tecnologias.

A pandemia tem levantado questões sociais e econômicas, como o acesso à internet, o que implica que durante o ano de 2020 a educação não tem acontecido de forma igualitária:

A escola ‘fechou’, e em boa parte delas, seu espaço foi ocupado por ações administrativas e rápidas passagens de professores, alunos e familiares para a entrega e recepção de atividades a serem feitas em casa. Esta é a realidade, em geral, das escolas públicas, com raras exceções que mantém aulas em plataformas online. A realidade das escolas privadas pode ser diferente em relação ao acesso dos alunos à tecnologia, mas o distanciamento entre professores e alunos se mantém. Dois aspectos existentes no campo da educação podem ser evidenciados nesse contexto: o primeiro, o nível de desigualdade social em que se dá a educação de nossas crianças e jovens reflete a desigualdade social de nosso país. (RIGO, 2020, p. 3)

Ao investigarem a visão de acadêmicos de engenharias, Dekun *et al.* (2020) apontam o acesso à internet e à tecnologia como fatores limitantes do ensino, considerando que em muitos casos a conectividade se limita a um aparelho – na maioria das vezes o celular – que precisa ter seu uso compartilhado para toda a família. Portanto, observa-se que as mudanças necessárias à educação em relação à pandemia afetaram o cotidiano não só de alunos e professores, mas de toda a comunidade escolar e familiar.

As mudanças se deram da transposição da educação tradicional ao questionamento desta e como reagir frente aos desafios da nova forma de ensinar. As dificuldades vão desde o currículo escolar, que é inicialmente formulado para um ensino presencial e precisou ser adequado a uma modalidade de ensino diferente, até a própria ação docente, na qual se questionou o potencial de aprendizagem dos alunos frente ao ensino remoto, conforme destacam Prestes *et al.* (2020, p. 3): “Tendo em vista que os projetos pedagógicos e os cursos não foram constituídos pelo viés do ensino à distância, os currículos e as práticas tiveram que se reestruturar para compreender processos de ensino e de aprendizagem nessa modalidade particularizada”.

A ação docente frente à nova forma de ensino é um dos assuntos mais destacados nos trabalhos do evento, intrinsecamente está a formação docente, que serve como base para a atuação dos professores. Para Silva, Baziqueto e Araújo (2020, p. 3) o professor tem desempenhado um papel “[...] como condutor de um processo educativo que está sendo construído a partir de uma necessidade emergencial que impossibilitou a continuidade educativa pelos meios tradicionais, para o qual, não houve formação, preparação ou organização prévia”. Desta forma, o corpo docente se viu desafiado a se atualizar em relação às plataformas digitais:

A passagem dos processos de ensino e aprendizagem para o ambiente virtual é complexa, o que destaca a importância de refletir sobre a formação dos professores para ensinar em ambientes online, bem como quais as mudanças nos paradigmas tradicionais de ensino devem ser consideradas para essa transposição em um cenário de incertezas. (AGNOLETTO; QUEIROZ, *apud* SCHORN, SEHN, 2020, p. 3)

Quanto a utilização das diferentes tecnologias de comunicação, Heck *et al.* (2020) afirma que o trabalho dos professores precisou ser adaptado ao universo digital – o que tornou o ambiente da sala de aula ainda mais instável, citando a sobrecarga das plataformas, velocidade da conexão de internet, fatores que trouxeram uma insegurança para os professores –, este formato também engloba a necessidade de rever a forma de interagir com os alunos e a postura dos professores. Além disso, o

professor também precisou se adaptar quanto ao conteúdo, pois o currículo da escola é pensado para o ensino presencial, portanto, há a preocupação com a qualidade da assimilação deste conteúdo, que exigiu mais clareza e objetividade dos professores em suas aulas.

Neste sentido, vemos a importância do processo de formação continuada para auxiliar os professores, mas que também sofreu com as dificuldades do distanciamento social, ao exemplo do que trazem Schorn e Sehn (2020, p. 3):

A pandemia causada pelo novo coronavírus também tem posto em evidência a educação, em particular, no Brasil, revelando a ausência de formação continuada dos professores, de recursos tecnológicos no cotidiano escolar e a dificuldade de acesso de alunos e professores a esses recursos.

Por outro lado, Preto (2020) afirma que, em seu contexto, a Secretaria Municipal de Educação de Cruz Alta/RS buscou disponibilizar estudos teóricos que norteassem as atividades encaminhadas de forma domiciliar aos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, para flexibilizar o currículo e os projetos escolares. Estes são desafios que demandam dos professores, o que Nóvoa (2017) chama de “disposição pessoal” e envolve um interesse do professor em se desenvolver cultural, científica e eticamente, mas também a preparação para lidar com o imprevisto e a incerteza, como o momento que estamos vivemos com a pandemia.

Ainda pensando a ação docente, Bohrer (2020) destaca a necessidade de repensar os paradigmas sob os quais a educação vinha sendo concebida. É preciso pensar a educação do viés da condição humana, “nossa identidade humana é constituída numa relação dialógica da tríade indivíduo/espécie/sociedade” (BOHER, 2000, p. 1).

Corroborando com a ideia anteriormente citada, Rigo (2020, p. 12) coloca uma mudança na linguagem da educação, buscando compreender a escola “[...] como um espaço/tempo de vivências coletivas e democráticas que podem fortalecer a formação humana”.

Dentre as considerações perante o ensino remoto, há ainda a visão dos discentes que precisaram se adaptar a terem o seu tempo de lazer, de estudo e de produção acadêmica colocados no mesmo espaço. Sobre isso, Prestes *et al.* (2020, p. 5) traz a visão dos alunos universitários:

O contato presencial torna o diálogo mais proveitoso e que os encontros de orientação presenciais são mais profícuos; o distanciamento oportuniza mais tempo, mas mostra-se

negativo para a manutenção da saúde mental; as atividades online tornam-se mais cansativas, pois o aluno é submetido a passar longas horas em frente ao computador; as atividades profissionais remotas exigem tempo e atenção; a presença da família prejudica a concentração; as atividades escolares dos filhos muitas vezes são concomitantes com as atividades profissionais e de ensino; cansaço devido a estar sempre (e mais) em frente ao computador.

Considerando os trabalhos publicados nos anais do Salão do Conhecimento de 2020, podemos observar que, de modo geral, a atual situação da educação revela uma percepção importante para pensar a sociedade e o progresso da educação no pós-pandemia, que “[...] o lugar da escola e o papel do(a) professor(a) são imprescindíveis para a educação humana” (Bohrer, 2020, p. 2).

Assim Weyh e Nehring (2020, p. 9) entendem que

[...] as tecnologias, apesar de nos aproximarem e permitirem o desenvolvimento do ato educativo nesse período difícil, não são capazes de substituir e se igualar à presença física, a companhia e interação realizada em uma sala de aula concreta, bem como promover a socialização livre e sem intermediários nos espaços destinados ao recreio.

Logo, compreende-se a educação presencial como insubstituível na perspectiva de uma formação humana, que vise a educação do sujeito de forma integral, não só para a atuação futura no mercado de trabalho, mas também como um cidadão democrático que exerça com autonomia seus direitos e deveres na sociedade.

Conclusões

O objetivo desta pesquisa foi refletir acerca dos diferentes olhares voltados à pandemia (COVID-19), para isto considerou-se pertinente a busca pelo assunto pandemia e educação nos anais do ano de 2020 do evento Salão do Conhecimento. Isto permitiu entendermos que o ensino remoto encontra muitos obstáculos, desde o acesso à educação – limitado pelo acesso à internet e expondo as desigualdades sociais – como as adaptações realizadas no currículo escolar e na ação docente para garantir o máximo possível de aproveitamento, de ensino e de aprendizagem para os alunos durante o letivo. Além disso, colocou em questão as concepções dos professores acerca do ensino, e neste contexto percebemos a importância da excelência nas formações de professores, para que estejam preparados e dispostos a enfrentar os mais inesperados desafios e de uma gestão de formação continuada que consiga pensar, mediar e qualificar os professores neste momento de pandemia.

Acrescenta-se ainda a abordagem de uma visão mais humana perante a educação, que busque

compreender o contexto não só dos professores, mas também dos próprios alunos e familiares. E por mais eficiente que o ensino remoto tenha conseguido ser no contexto de algumas instituições de educação formal, reconhecemos que este modelo de ensino não substitui, e nem deve substituir o ensino presencial, afinal, o contato e a interação social possibilitam processos de ensino e aprendizagem transversais para os alunos e professores.

Palavras-chave: formação humana; atuação docente; relações interpessoais.

Referências

BREUNIG, R. T. Desafios e perspectivas no ensino da matemática na escola pública em tempos de pandemia. In: Salão do Conhecimento, XXI Jornada de Extensão, 2020, Ijuí. **Anais**. Ijuí: RS, 2020, p. 1-4.

BOHRER, E. S. B. Educação escolar e ação docente: olhares da pandemia. In: Salão do Conhecimento, XXV Jornada de Pesquisa, 2020, Ijuí. **Anais**. Ijuí: RS, 2020, p. 1-6.

DEKUN, M. C.; SOSA, A. H.; CLAUSER, C. F.; CARRERAS, G. G.G.; CORRADO L. J. Estudiar ingeniería en tiempo de pandemia: la percepción de los estudiantes. In: Salão do Conhecimento, XXVIII Seminário de Iniciação Científica, 2020. **Anais**. Ijuí: RS, 2020, p. 1-5.

HECK, M. C.; SANTOS, E. J.; ANDRADE, E.; BRAIDA, L. S.; SILVA, L.; SOUZA, M. H. S. A educação escolar no contexto do ensino e da aprendizagem em tempos de pandemia. In: Salão do Conhecimento, XXV Jornada de Pesquisa, 2020, Ijuí. **Anais**. Ijuí: RS, 2020, p. 1-10.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out. 2017. Trimestral. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/4843/pdf_1. Acesso em: 02 fev. 2021.

OPAS; OMS, **Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#historico>. Acesso em: 17 dez. 2020.

PRESTES, F. S.; VARGAS, R. S.; BRACHTVOGEL, C. M.; BOFF, E. T. O. Vivências discentes em tempos de pandemia: um relato a partir do programa de pós-graduação em educação nas ciências. In: Salão do Conhecimento, XXV Jornada de Pesquisa, 2020, Ijuí. **Anais**. Ijuí: RS, 2020, p. 1-8.

PRETO, L. B. Possibilidades na formação continuada durante a pandemia do novo coronavírus. In: Salão do Conhecimento, XXV Jornada de Pesquisa, 2020, Ijuí. **Anais**. Ijuí: RS, 2020, p. 1-5.

RIGO, N. M. A pandemia da covid-19 e uma nova linguagem da educação em curso. *In: Salão do Conhecimento, XXV Jornada de Pesquisa, 2020, Ijuí. Anais. Ijuí: RS, 2020, p. 1-13.*

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHORN, S. C.; SEHN A. S. Competências socioemocionais e a prática pedagógica no contexto da pandemia: do virtual à presencialidade. *In: Salão do Conhecimento, XXV Jornada de Pesquisa, 2020, Ijuí. Anais. Ijuí: RS, 2020, p. 1-10.*

SILVA, F. F.; BAZIQUETO, E. P.; ARAUJO, M. C. P. Constituição docente em tempos de pandemia, a partir das contribuições de António Nóvoa. *In: Salão do Conhecimento, XXVIII Seminário de Iniciação Científica, 2020. Anais. Ijuí: RS, 2020, p. 1-5.*

WEYH, L. F.; NEHRING, C. M. O reflexo da pandemia na educação escolar e no trabalho docente. *In: Salão do Conhecimento, XXV Jornada de Pesquisa, 2020, Ijuí. Anais. Ijuí: RS, 2020, p. 1-11.*